



## INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

Esta prova é constituída por duas partes. Dispões de 50 minutos para realizares cada uma delas e de 20 minutos de intervalo.

### 1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na primeira parte.

### 2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever um texto de 20 a 30 linhas.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler o texto que escreveste.

**Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.**

- Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector.
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correcta(s); noutras, terás de escrever a resposta.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correcta(s), se te enganares e puseres um **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.
- Na segunda parte, deves fazer um rascunho do teu texto, numa folha própria, que te é dada. Podes usar lápis e borracha.
- Ao passares o texto a limpo para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

# 1.ª Parte

**Lê o texto com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.**

## HISTÓRIA DA BALEIA

1 Há muito, muito, muito tempo, vivia no mar a baleia que comia peixes. Ainda ela, nesse tempo, podia comer peixes. Comia sardinhas e tainhas, gorazes e roazes, bugios e safios, pescadas e douradas, bacalhaus e carapaus.

A todos os peixes que ia encontrando deitava-lhes a boca – ão! Por fim, só havia no  
5 mar um salmonete vermelhete, que nadava sempre atrás da orelha esquerda da baleia, para ela não lhe fazer mal. Um dia, a baleia pôs-se a pensar, muito séria, e disse assim:

– Tenho fome!

E o salmonete vermelhete, com a sua voz muito agudita, disse à baleia:

– Nobre e generoso Cetáceo: já experimentou comer homens?

10 – Não – respondeu a baleia. – A que sabe? Como é?

– Bom, mas traquinas – respondeu o salmonete vermelhete.

– Então, vai-me buscar três dúzias deles – ordenou a baleia.

– Basta um de cada vez – disse o salmonete vermelhete. – Se for à latitude 60 graus  
15 norte e à longitude 40 graus oeste (isto, amigos, são umas palavrinhas mágicas que o salmonete lá sabia), encontrará uma jangada feita de tábuas e sobre a jangada um marinheiro náufrago, com calças de ganga azul, uma faca de ponta aguda e suspensórios encarnados (não se esqueçam dos suspensórios!). O marinheiro, devo dizer-lhe, é arguto, astuto e resoluto.

A baleia, então, foi aonde lhe disse o salmonete vermelhete e encontrou a jangada  
20 e o marinheiro. Aproximou-se, abriu a bocarra imensa e engoliu a jangada e o marinheiro, com as calças de ganga azul, com a faca de ponta aguda e com os suspensórios encarnados (nunca se esqueçam dos suspensórios!).

O marinheiro (que era arguto, astuto e resoluto), mal se viu dentro da baleia, na  
25 despensa escura, quentinha e fofazinha, pulou, saltou, rebolou, cambaleou, espinoteou, dançou, sapateou, fandangueou, esperneou, gritou, berrou, cantou, estrondeou tanto, tanto, tanto que a baleia se sentiu com enjoos, engulhos e soluços (já se esqueceram dos suspensórios?). E disse a baleia ao salmonete vermelhete:

– O teu homem é muito traquinas e dá-me engulhos. Que hei-de eu fazer?

– Diga-lhe que saia cá para fora – respondeu o salmonete vermelhete.

30 E a baleia gritou pela garganta abaixo:

– Saia cá para fora, homenzinho, e veja se tem juízo!

– Isso é que eu não saio – respondeu o homem. – Leve-me primeiro para a minha terra e depois veremos o que se poderá fazer.

E pôs-se outra vez a saltar, a pular, a espinotear e a rebolar.

35 – O melhor é levá-lo para casa – aconselhou o salmonete vermelhete. – Eu já tinha prevenido a senhora baleia de que o marinheiro era arguto, astuto e resoluto.

E a baleia nadou, nadou, nadou, dando à cauda e às barbatanas, mas sempre com soluços e muito enjoada. Quando avistou a terra do marinheiro, nadou para a praia, pôs a boca sobre a areia, abriu-a muito e disse:

40 – Cá chegámos à sua terra!

O marinheiro, que era na verdade arguto, astuto e resoluto, tinha durante a viagem puxado da sua faca de ponta aguda e cortado as tábuas da jangada em fasquiazinhas muito estreitas, que ligou muito bem com tiras dos suspensórios (bem lhes dizia eu que não se esquecessem dos suspensórios!) e fez com elas uma grade que empurrou, ao  
45 sair, contra a garganta da baleia.

E, deixando a grade bem presa na garganta da baleia, saltou para terra e foi ter com a mãe, com a qual viveu muito contente.

A baleia foi-se embora também muito contente, assim como o salmonete vermelhete; mas a grade é que nunca mais saiu da garganta da baleia. E por isso é que  
50 a baleia nunca mais pôde comer homens, nem meninos, nem peixes – nem sardinhas nem tainhas, nem gorazes nem roazes, nem bugios nem safios, nem pescadas nem douradas – porque os peixes não podem passar pelas grades da garganta, mas só bichinhos pequeninos como, por exemplo, as pulgas do mar.

António Sérgio, *Na Terra e no Mar*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1995 (adaptado)

## VOCABULÁRIO:

*arguto* – que tem argúcia, inteligente, inventivo.

*astuto* – que tem astúcia, manhoso.

*Cetáceo* – categoria de animais mamíferos a que pertencem a baleia, o cachalote, o golfinho, etc.

*engulhos* – vómitos, náuseas.

*resoluto* – que toma resoluções, decidido, desembaraçado.

**Nas questões 1., 2., 4. e 9., assinala com X a opção correcta, de acordo com o sentido do texto que acabaste de ler.**

**Nas restantes, responde ao que te é pedido, segundo as orientações que te são dadas.**

1. A baleia era muito comilona e devorava todos os peixes que lhe apareciam pela frente. No entanto, um dia, disse ao salmonete que tinha fome.

Por que razão tinha ela fome?

- Há muitos dias que não comia nadinha.
- Estava farta de se alimentar só de peixe.
- Já não havia peixes por aquelas bandas.
- Os peixes fugiam todos mal a viam.

2. Apesar de andar esfomeada, a baleia não tinha comido o salmonete vermelhete, porque

- era alérgica a salmonetes.
- o salmonete era o seu melhor amigo.
- o salmonete não se deixava apanhar.
- só gostava de comer outros peixes.

3. Que ideia deu o salmonete à baleia para ela matar a fome?

---

---

---

4. Quando encontrou uma jangada e um marinheiro, a baleia engoliu-os.

Na barriga da baleia, o marinheiro não parava quieto, nem se calava, para

- vencer o medo de ser digerido.
- incomodar fisicamente a baleia.
- se divertir com aquela aventura.
- ser ouvido por outros marinheiros.

5. O marinheiro «*pulou, saltou, rebolou, cambaleou, espinoteou, dançou, sapateou, fandagueou, esperneou, gritou, berrou, cantou, estrondeou*» (linhas 24-25).

Selecciona, na frase anterior, quatro palavras que sugiram principalmente movimento e quatro que indiquem sobretudo produção de sons.

Escreve-as no quadro que se segue, nas respectivas linhas.

Movimento	Produção de sons
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

6. Completa a seguinte afirmação, de acordo com o sentido do texto.

Na frase «*E a baleia nadou, nadou, nadou...*» (linha 37), a repetição de «*nadou*» dá a ideia de que \_\_\_\_\_

7. O marinheiro mostrou ser, realmente, «*arguto, astuto e resoluto*» (linha 41).

Apresenta duas razões que comprovem esta afirmação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Apesar de continuar esfomeada, a baleia foi-se embora «*muito contente*» (linha 48).

Explica a razão desse contentamento.

---

---

---

9. Relê com atenção as frases que, nas linhas 17, 22 e 26-27, estão entre parênteses.

Com estas frases, o narrador pretende

- desvendar de antemão o final da história.
- dar pistas que identifiquem o naufrago.
- manter sempre viva a curiosidade do leitor.
- fornecer dados sobre o desenrolar da história.

10. Embora seja em prosa, o texto apresenta diferentes séries de palavras que rimam entre si.

Transcreve do último parágrafo do texto (linhas 48-53) três exemplos dessas rimas.

Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3
<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

11. Volta a ler o primeiro parágrafo (linhas 1-3) e o último parágrafo do texto (linhas 48-53).

Agora, considera que há baleias com dentes, que podem alimentar-se de seres marinhos de tamanhos variáveis, e que há baleias que, em vez de dentes, têm barbas que formam um filtro, alimentando-se, portanto, quase só de pequenos seres semelhantes aos camarões.

Em qual dos dois tipos de baleias se inspirou o autor para escrever as aventuras e as desventuras da baleia comilona? Justifica a tua resposta.

---

---

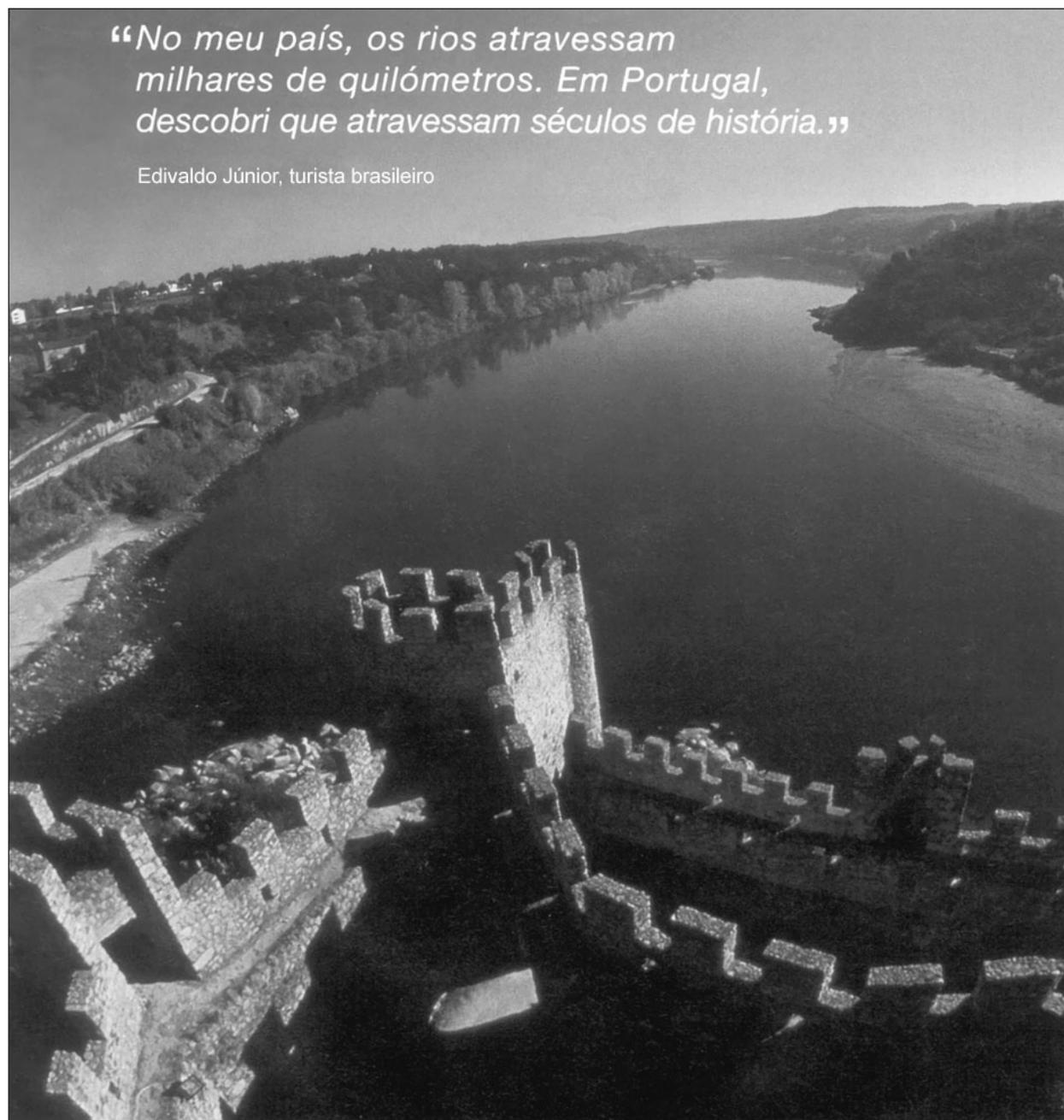
---

12. Esta história tem algumas características (registadas no quadro) que também se encontram noutras narrativas que já conheces.

Assinala com **X**, na coluna correspondente, característica(s) própria(s) das **fábulas (F)**, das **lendas (L)** ou de ambas, **lendas e fábulas (L e F)**.

Características da «História da Baleia»	F	L	L e F
Começa por « <i>Há muito, muito, muito tempo</i> ».			
Dá uma explicação fantasiosa para factos reais.			
Tem personagens que são animais personificados.			
Apresenta fenómenos extraordinários, impossíveis de acontecerem no mundo real.			

Lê atentamente este anúncio, publicado numa revista.



*“No meu país, os rios atravessam milhares de quilómetros. Em Portugal, descobri que atravessam séculos de história.”*

Edivaldo Júnior, turista brasileiro

Milhões de turistas já descobriram Portugal. Agora, chegou a sua vez.

**5 formas de conhecer a nossa cultura**

- Visite o Castelo de Almourol, a dois passos de Vila Nova da Barquinha.
- Passeie por oito séculos de História, no Convento de Cristo em Tomar.
- Deixe-se conquistar pelas aldeias medievais de Sortelha, Monsanto ou Piódão.
- Explore a herança árabe algarvia, nas muralhas do Castelo de Silves.
- Descubra em Mértola as raízes da cultura milenar do Alentejo.

Para mais informações, vá a [www.portugalinsite.pt](http://www.portugalinsite.pt)  
ou telefone para: 808 781 212 (das 8h às 19h, hora de Lisboa, custo de chamada local)



In *Visão*, n.º 576, de 18 a 24 de Março de 2004  
(adaptado)

Responde, agora, às seguintes questões, segundo as orientações que te são dadas.

13. Volta a ler as afirmações de Edivaldo Júnior.

Baseando-te apenas na interpretação dessas frases, assinala com **X**, na coluna correspondente, as afirmações **verdadeiras (V)** e aquelas que **não se sabe** se são verdadeiras (**NS**).

Afirmações	V	NS
Os rios brasileiros são muito longos.		
Os rios brasileiros têm maior caudal do que os rios portugueses.		
Os rios portugueses são mais navegáveis do que os rios brasileiros.		
Junto aos rios portugueses, há muitos vestígios do passado.		
Em Portugal, Edivaldo só visitou terras à beira-rio.		
Edivaldo conheceu locais históricos portugueses.		

14. Relê agora, na parte inferior do anúncio, as «5 formas de conhecer a nossa cultura».

Transcreve das frases cinco palavras ou expressões diferentes que indiquem que Portugal tem «séculos de História».

---

---

---

---

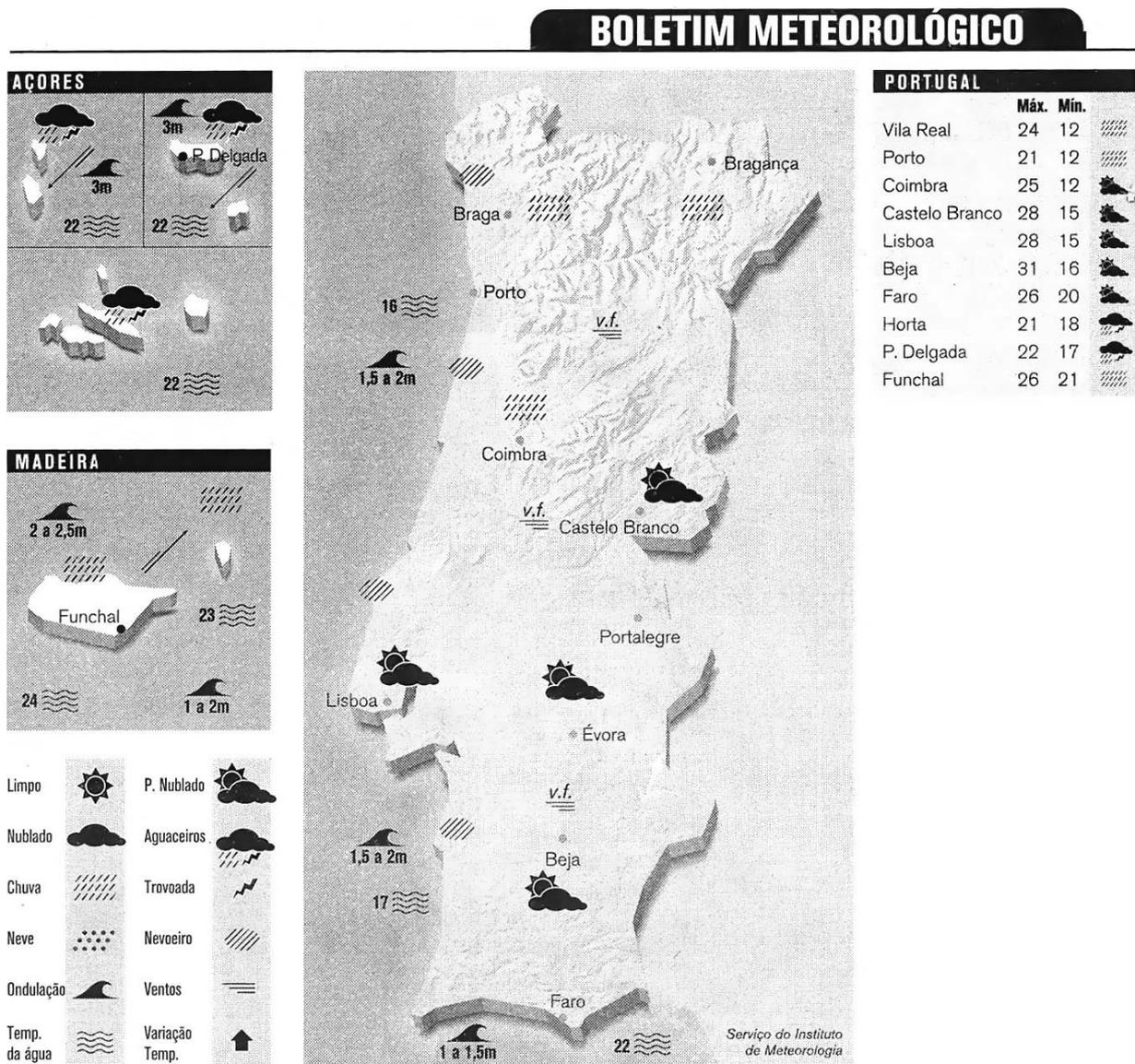
---

15. Assinala com **X** a resposta correcta.

As frases «*Milhões de turistas já descobriram Portugal. Agora, chegou a sua vez.*» mostram que este anúncio pretende sobretudo

- fazer publicidade à cultura portuguesa no estrangeiro.
- trazer a Portugal maior número de turistas brasileiros.
- motivar os Portugueses para conhecerem melhor Portugal.
- dar a conhecer aos estrangeiros os rios portugueses.

Consulta o Boletim Meteorológico, publicado num jornal diário.



In *Correio da Manhã* de 7 de Outubro de 2004 (adaptado)

16. Assinala com **X**, de acordo com as informações do Boletim Meteorológico, as afirmações **verdadeiras (V)** e as **falsas (F)**.

Afirmações	V	F
Em Lisboa, o céu vai estar pouco nublado, sendo a temperatura mínima de 15 graus centígrados.		
A temperatura da água do mar na costa de Faro vai variar entre 1 a 1,5 graus centígrados.		
Na Madeira, não haverá nevoeiro.		
Vai chover em Ponta Delgada, no Funchal e em Castelo Branco.		
Haverá algum vento em praticamente todo o continente.		
O Sol mostrar-se-á em algumas zonas, como as de Portalegre e de Beja.		
As cidades mais quentes do país serão Lisboa, Beja e Porto.		
Em Portugal continental, vai nevar nas terras altas.		
Na Madeira, a ondulação não será superior a 2,5 metros.		

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da Língua Portuguesa, de acordo com as orientações que te são dadas.

17. Considera os seguintes grupos de palavras, derivadas por prefixação ou por sufixação, e o sentido dos prefixos e dos sufixos.

<b>A</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• operário</li> <li>• secretário</li> </ul>	<b>B</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• imperfeito</li> <li>• infeliz</li> </ul>	<b>C</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• barriguinha</li> <li>• portinha</li> </ul>
<b>D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• peixaria</li> <li>• livraria</li> </ul>	<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• reler</li> <li>• refazer</li> </ul>	<b>F</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• caldeirão</li> <li>• paredão</li> </ul>

Completa o quadro abaixo, escrevendo à frente de cada valor de sentido a letra do grupo de palavras correspondente (**A, B, C, D, E** ou **F**).

Sentidos dos prefixos e dos sufixos	Grupos de palavras
• Valor diminutivo	
• Repetição	
• Profissão	
• Negação	
• Valor aumentativo	
• Local de actividade	

18. Completa as frases, escrevendo os verbos destacados nos tempos do modo Indicativo apresentados entre parênteses.

Quando nós \_\_\_\_\_ (**chegar** – Pretérito Perfeito) ao Convento de Cristo, em Tomar, \_\_\_\_\_ (**dirigir-se** – Pretérito Perfeito) imediatamente à bilheteira. Já nós \_\_\_\_\_ (**estar** – Pretérito Imperfeito) quase a comprar os bilhetes quando o meu pai \_\_\_\_\_ (**aperceber-se** – Pretérito Perfeito) de que \_\_\_\_\_ (**esquecer-se** – Pretérito Mais-que-Perfeito) da sua carteira no carro.

19. Lê as frases que estão dentro do retângulo.

Observa que, em cada uma, há duas palavras que estabelecem entre si uma relação especial.

- a) O rapaz não sairia desse buraco, se não desse um pulo.
- b) O pêlo de alguns animais é cobijado pelo ser humano.
- c) Que instruções deste para a realização deste trabalho?

19.1. Classifica as palavras sublinhadas nas frases lidas, colocando um **X** na coluna certa.

	Homófonas	Homógrafas
<i><u>desse</u> buraco <u>desse</u> um pulo</i>		
<i>O <u>pêlo</u> <u>pelo</u> ser humano</i>		
<i>Que instruções <u>deste</u> <u>deste</u> trabalho</i>		

19.2. Assinala com **X**, no quadro seguinte, apenas as formas que correspondem à contracção de uma preposição com um determinante.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> <i><u>desse</u> buraco</i>  | <input type="checkbox"/> <i>O <u>pêlo</u></i>          | <input type="checkbox"/> <i>Que instruções <u>deste</u></i> |
| <input type="checkbox"/> <i><u>desse</u> um pulo</i> | <input type="checkbox"/> <i><u>pelo</u> ser humano</i> | <input type="checkbox"/> <i><u>deste</u> trabalho</i>       |

20. Lê as seguintes frases.

O Francisco perguntou à Joana:  
– Ontem, foste à visita de estudo?

Passa a fala do Francisco para o discurso indirecto, procedendo às alterações que consideres necessárias.

---

---

21. Lê a seguinte frase.

À noite, na cama, o João riu-se quando o pai lhe contou a história da baleia.

Escreve, em baixo, ao lado do número de cada palavra ou expressão, a letra que corresponde à respectiva função sintáctica.

- |                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. À noite              | a) Complemento circunstancial de modo  |
| 2. na cama              | b) Complemento circunstancial de lugar |
| 3. o João               | c) Complemento circunstancial de tempo |
| 4. riu-se               | d) Complemento indirecto               |
| 5. lhe                  | e) Complemento directo                 |
| 6. a história da baleia | f) Predicado                           |
|                         | g) Sujeito                             |

1. \_\_\_\_\_ 4. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_ 5. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_ 6. \_\_\_\_\_



**AQUI!**

Não avances na prova até  
o professor dizer.

Se acabaste antes do tempo previsto,  
deves aproveitar para rever a tua prova.



## 2.ª Parte

Como já atrás te foi dito, vais agora escrever um pequeno texto.

Lê atentamente esta notícia, publicada na revista *National Geographic*, em Setembro de 2003.

### TODOS A BORDO

*Poucas baleias, enjoos e algumas histórias para contar*

Um sucesso! Foi assim a primeira Expedição da *National Geographic* – *Portugal* que levou 76 passageiros aos Açores, a bordo do navio *Creoula*, para observarem as baleias. Passageiros? É melhor chamar-lhes tripulantes, já que tiveram de realizar algumas tarefas a bordo e assim aprender como se coloca em movimento um navio de 67 metros.

O programa incluiu também conversas sobre biologia marinha, educação física, nós, interpretação de cartas e meteorologia. Ao longo dos cinco dias de navegação, avistaram-se algumas baleias e golfinhos.

Os passageiros tiveram também de se habituar ao balanço do barco e aos enjoos. «Eu fui das que mais enjoaram. O primeiro dia foi mau, o segundo foi melhor, mas no terceiro lá voltou o enjoo», diz Rita Reis Andrade, estudante de 18 anos que foi a segunda participante mais nova desta expedição.

In *National Geographic*, vol. 3, n.º 30, Setembro de 2003 (adaptado)

Imagina que és participante na expedição do *Creoula* e que envias uma carta aos teus pais ou a um(a) amigo(a), contando alguns dos acontecimentos vividos durante esta viagem aos Açores.

Escreve essa carta, relatando o que aconteceu, o que observaste e aprendeste durante a viagem e as conversas que tiveste com os outros passageiros e com os tripulantes do navio.

O teu texto deve ter entre 20 e 30 linhas e apresentar as características próprias de uma carta.

**Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:**

- respeita o pedido que te foi feito;
- faz um rascunho do teu texto, na folha própria;
- podes usar lápis e borracha;
- revê, com cuidado, o texto do rascunho e corrige-o, se necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta;
- não podes usar corrector;
- se te enganares, risca e escreve de novo.

**Tens 50 minutos para realizar este trabalho.**

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_
- 5 \_\_\_\_\_
- 6 \_\_\_\_\_
- 7 \_\_\_\_\_
- 8 \_\_\_\_\_
- 9 \_\_\_\_\_
- 10 \_\_\_\_\_
- 11 \_\_\_\_\_
- 12 \_\_\_\_\_
- 13 \_\_\_\_\_
- 14 \_\_\_\_\_
- 15 \_\_\_\_\_
- 16 \_\_\_\_\_
- 17 \_\_\_\_\_
- 18 \_\_\_\_\_
- 19 \_\_\_\_\_
- 20 \_\_\_\_\_
- 21 \_\_\_\_\_
- 22 \_\_\_\_\_
- 23 \_\_\_\_\_
- 24 \_\_\_\_\_
- 25 \_\_\_\_\_
- 26 \_\_\_\_\_
- 27 \_\_\_\_\_
- 28 \_\_\_\_\_
- 29 \_\_\_\_\_
- 30 \_\_\_\_\_

# FOLHA DE RASCUNHO

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_
- 5 \_\_\_\_\_
- 6 \_\_\_\_\_
- 7 \_\_\_\_\_
- 8 \_\_\_\_\_
- 9 \_\_\_\_\_
- 10 \_\_\_\_\_
- 11 \_\_\_\_\_
- 12 \_\_\_\_\_
- 13 \_\_\_\_\_
- 14 \_\_\_\_\_
- 15 \_\_\_\_\_
- 16 \_\_\_\_\_
- 17 \_\_\_\_\_
- 18 \_\_\_\_\_
- 19 \_\_\_\_\_
- 20 \_\_\_\_\_
- 21 \_\_\_\_\_
- 22 \_\_\_\_\_
- 23 \_\_\_\_\_
- 24 \_\_\_\_\_
- 25 \_\_\_\_\_
- 26 \_\_\_\_\_
- 27 \_\_\_\_\_
- 28 \_\_\_\_\_
- 29 \_\_\_\_\_
- 30 \_\_\_\_\_

ME Ministério da Educação

**gave**  
gabinete de avaliação educacional